



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MIKAELLA MORAIS DE CARVALHO

**PRIMEIROS SOCORROS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DISPONIBILIDADE MATERIAL
DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE TOCANTINÓPOLIS-TO.**

TOCANTINÓPOLIS -TO

2019

MIKAELLA MORAIS DE CARVALHO

PRIMEIROS SOCORROS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DISPONIBILIDADE MATERIAL
DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE TOCANTINÓPOLIS-TO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física, da
Universidade Federal do Tocantins
como requisito parcial à obtenção do
título de licenciado em Educação
Física.

Orientador: Prof. Me. Bruno
Fernandes Antunez.

TOCANTINÓPOLIS -TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C331p Carvalho, Mikaella Morais de .
 Primeiros socorros: nível de conhecimento dos professores de
 educação física e disponibilidade material das escolas estaduais de
 Tocantinópolis-TO. . / Mikaella Morais de Carvalho. – Tocantinópolis,
 TO, 2019.
 40 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,
 2019.
 Orientador: Bruno Fernandes Antunez

 1. Primeiros socorros. 2. Professores . 3. Escola . 4. Educação
 física . I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MIKAELLA MORAIS DE CARVALHO

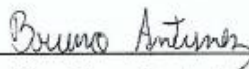
PRIMEIROS SOCORROS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DISPONIBILIDADE MATERIAL DAS ESCOLAS ESTADUAIS
DE TOCANTINÓPOLIS-TO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à UFT - Universidade Federal
do Tocantins – Campus Universitário de
Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em
Educação Física foi avaliado para a
obtenção do título de Licenciada em
Educação Física e aprovado em sua forma
final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

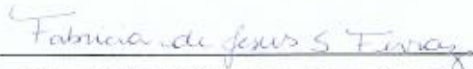
Prof. Me. Bruno Fernandes Antunez.

Data de Aprovação 02/12/2019

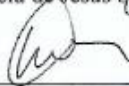
Banca examinadora:



Prof. Me. Bruno Fernandes Antunez Orientador, UFT



Prof. Me. Fabricia de Jesus Silva Ferraz Examinador, UFT



Prof. Dr. Mayrhone José Abrantes Farias Examinadora, UFT

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial minha avó pelo encorajamento para eu seguir sempre em frente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde física e mental para superar as dificuldades.

A minha família por todo amor e apoio durante esta trajetória, em especial minha avó Jacinta e minhas irmãs Nalygia e Fabrícia por terem ficado sempre ao meu lado, me apoiando e dando forças para que eu seguisse sempre firme e segura que era esse o caminho certo a caminhar e sem elas eu não seria nada. Agradeço minha eterna mãe Lêda, por ter me dado essa família maravilhosa e por me proteger a cada dia.

Ao Prof. Me. Bruno Antunez, agradeço por toda dedicação, paciência e ensinamentos durante as orientações, pelas ideias e oportunidade de enriquecer sempre meu trabalho. Ao corpo docente também por toda dedicação e ensinamentos, contribuindo diretamente para que esse momento pudesse chegar.

Aos meus amigos que contribuíram diretamente e indiretamente nesse processo. Também agradeço as pessoas em que me tornei amiga ao longo desses anos pelo companheirismo e ajuda, em especial Hillary, Raylane, Flávio e Paulo Henrique, e Bianca por ter me ajudado nessa reta final, dando sempre dicas e apoio para o desenvolvimento desse projeto, sempre me encorajando. Finalmente agradeço a todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo da obtenção de dados.

*“Se você ainda não tem formação em
primeiros socorros,
há uma barreira o impedindo de ajudar
outra pessoa.
Não importa se é um ente querido ou
completo estranho,
Você se sente instantaneamente
impotente para prestar assistência”
James Sherriff*

RESUMO

Os primeiros socorros (PS) são os primeiros atendimentos prestados à vítima de acidente ou que adoecer de forma instantânea, cujo seu estado físico o coloque em risco de vida até a chegada de atendimento especializado. A escola é um local onde acidentes acontecem, nas aulas de educação física não é diferente. Durante a prática esportiva os alunos estão expostos a situações de riscos, neste caso, o conhecimento em PS é indispensável para professores envolvidos nas atividades. O objetivo desta investigação foi verificar o nível de conhecimento professores de Educação Física e a disponibilidade de materiais de primeiros socorros nas escolas estaduais de Tocantinópolis – TO. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa observacional, transversal, descritivo de abordagem quali-quantitativa. Ela foi realizada com todos os professores das escolas da rede estadual da cidade de Tocantinópolis, a partir da aplicação de um questionário misto. Verificou-se que dos 11 professores, apenas 1 não cursou a disciplina de primeiros socorros na graduação; todos relataram já terem presenciado situações que necessitavam atendimento de primeiros socorros na escola; um professor relatou já ter deixado de prestar atendimento de primeiros socorros por medo de cometer algum erro. 91% dos professores classificaram seu nível em realizar atendimento de PS como razoável; 82% classificaram seu nível de improvisar materiais em PS como razoável. Concluiu-se que todos os professores apresentam algum conhecimento sobre PS, entretanto não sentem-se capacitados para realizar atendimento por medo de agravar a situação do aluno.

Palavras-Chave: primeiros socorros; professores; educação física.

ABSTRACT

First Aid (PS) is the first care provided to the victim of an accident or who is instantly ill, whose physical condition puts him at risk of life until the arrival of specialized care. School is a place where accidents happen, in physical education classes is no different. During sports practice students are exposed to risk situations, in this case, knowledge in PS is indispensable for teachers involved in the activities. The objective of this investigation was to verify the level of Physical Education teachers knowledge and the availability of first aid materials in the state schools of Tocantinópolis - TO. The investigation is characterized as an observational, cross-sectional, descriptive research of qualitative approach. It was performed with all teachers of the state schools of the city of Tocantinópolis, by applying a mixed questionnaire. It was found that of the 11 teachers, only 1 did not attend the first aid discipline in the undergraduate course; all reported having seen situations that required first aid at school; One teacher reported having stopped providing first aid for fear of making a mistake. 91% of teachers rated their level of performing PS care as reasonable; 82% rated their level of improvising PS materials as reasonable. It was concluded that all teachers have some knowledge about PS, however they do not feel able to perform care for fear of aggravating the student's situation.

Keywords: first aid; teachers; PE.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1.	Primeiros Socorros: conceitos e definições	12
2.2.	O profissional de educação física e o conhecimento sobre primeiros socorros.	13
2.3.	Ocorrência de lesão nas aulas de Educação Física escolar.....	14
3.	MATERIAIS E METÓDOS	15
3.1.	Tipo de estudo e aspetos éticos	15
3.2.	População	15
3.3.	Critério de inclusão e exclusão.....	15
3.4.	Local da pesquisa	16
3.5.	Registro de coletas de dados	16
4.	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	16
5.	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	17
6.	RESULTADOS	17
7.	DISCUSSÃO.....	20
8.	CONCLUSÕES.....	24
9.	REFERÊNCIAS	24
10.	APÊNDICE I.....	31
11.	APÊNDICE II	34
12.	ANEXO.....	36

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros (PS) são os primeiros atendimentos prestados a uma vítima acidentada ou que adoece de forma repentina cujo seu estado físico o coloque em risco de vida até a chegada de apoio especializado (DO CARMO COSTA, 2017; SIQUEIRA, 2011). Eles são utilizados para identificar as diferentes situações de risco de vida à vítima, e definir quais ações devam ser realizadas para a permanência dos sinais vitais até chegada do atendimento especializado (BATISTA et al., 2018). Os PS podem ser conduzidos por pessoas comuns que apresentam capacidade de identificação das condições que coloquem a vida em risco e conduzam medidas necessárias para que a vítima seja mantida viva - e na melhor condição possível - até o atendimento médico (KARREN, et al. 2013; BRASIL, 2008).

A escola é um local onde acidentes acontecem, nas aulas de Educação Física não é diferente (DURANS; VIANA, 2016). Durante a prática esportiva, os alunos estão expostos a situações de risco, neste caso, o conhecimento em PS é indispensável para os professores envolvidos nas atividades esportivas. Estudos relacionados aos PS nas aulas de Educação Física, expõe que na ocorrência de um acidente, geralmente o tempo até os postos de saúde é elevado (NETOI et al., 2018). Destaca-se ainda, que em muitos casos, o atendimento de PS ocorre de forma inadequada e interfere negativamente na recuperação do aluno (SIQUEIRA, 2011; SOUZA; TIBEAU, 2008; FERREIRA, 2016). O comprometimento com os alunos e praticantes das atividades físicas percorrem os direitos constitucionais, civis, penais, e, sobretudo, a ética profissional. Portanto, é dever dos professores de Educação Física estarem aptos, informados e qualificados para as ocorrências e fatalidades ligados ao seu trabalho (CONFEEF, 2008). O Código de Ética do Profissional de Educação Física, diz que é de responsabilidade do profissional conservar o bem estar de todos os que frequentam o ambiente, devendo estar ciente que se torna dirigente por todos os seus atos, seja eles consequentes de sua imprudência ou não (CONFEEF, 2015).

Neste sentido, investigação recente na cidade de Natal - RN mostrou que os professores de educação física apesar de cursarem a disciplina de PS na

graduação, não sentem-se seguros em situações de emergência, porém, 68% deles relataram sentir-se aptos para atender situações básicas como torção e hematomas (DE SALES et al., 2016). Adicionalmente, pesquisa realizada na cidade de São Luiz - MA, revelou que os professores de Educação Física apresentavam conhecimentos básicos para situações de desmaios; perfuração por prego; ressuscitação de parada cardiorrespiratória; no entanto, não saberiam como socorrer alunos em situações de traumas na face com sangramento; fraturas expostas; e como aplicar na sequência correta do ABC da vida (DO CARMO COSTA, 2017). Complementarmente, investigação no sul do país apontou que 91% dos professores/trabalhadores da escola investigada que não possuíam nenhum domínio sobre PS, relatou-se também, medo e angústia em caso de necessidade de atendimentos em PS (ZAVAGLIA, 2017).

Dentro do ambiente escolar, seja na sala de aula, pátio, corredores ou áreas de recreação, a qualquer momento o aluno está exposto a uma série de riscos (GARCIA, 2008). Ao que parece, maior parte das lesões ocorrem durante as participações em atividades de lazer, e não em disputas atléticas (WHARLEY; WONG, 1999). As lesões mais comuns que ocorrem na prática da atividade física acontecem por fatores intrínsecos e extrínsecos ao sujeito. Essas lesões podem ser divididas em: lesões agudas, lesões crônicas e lesões leves. As causas se dão pela prática de exercícios sem cuidados mínimos durante a sua realização, sendo as mais comuns: contusões, distensões, entorses, fraturas, luxações e bolhas. (FLEGEL, 2015; KARREN, et al. 2013; SIMÕES, 2005).

Sendo assim, é importante que a população seja estimulada em aprender técnicas de PS, pois acidentes acontecem, sendo que o correto e rápido atendimento pode salvar vidas ou pelo menos minimizar dor e possíveis sequelas (SILVA; SÁ, 2007). É necessário também que as escolas tenham protocolos de segurança e aconselhando de ações em situações de emergências, além de materiais básicos para atendimentos rápidos, como por exemplo: telefones de emergência; esparadrapo; curativos adesivos; algodão; ataduras em vários tamanhos; fita adesiva; compressas de gaze; luvas de látex (HARVARD MEDICAL SCHOOL, 2017). Por isso, o objetivo desta investigação foi verificar o nível de conhecimento em PS dos professores de educação física

e a disponibilidade material para atendimentos de PS nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis - TO.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Primeiros Socorros: conceitos e definições

Primeiros socorros (PS) é conceituado como tratamento imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico (NOVAES E NOVAES, 1994). E como bem citado por Fujimura (1977, p.15),

Em geral, devido às próprias circunstâncias do imprevisto, as vítimas de acidentes recebem, ou precisam receber os primeiros socorros prestados por pessoas leigas em medicina. Esses socorros de urgência, porém, baseiam-se em princípios médicos e cirúrgicos; e, ainda que relativamente fáceis e simples podem assumir importância vital, e ser dramaticamente salvadores.

Nesse sentido, observa-se que quando a vítima não recebe os PS de forma correta, pode ocasionar graves problemas, levando a nos direcionar numa linha de que todas as pessoas precisam ter os conhecimentos mínimos de primeiros socorros.

Nesse contexto, os Primeiros Socorros, podem ainda ser definido como:

Os cuidados que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (FIOCRUZ, 2003).

Os PS referem-se ao atendimento temporário e rápido de uma pessoa que está ferida ou que adoce imprevisivelmente. Também inclui reconhecer condições que põem a vida em risco e tomar as atitudes necessárias para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que se obtenha atendimento médico. Os PS são substituem o médico, o enfermeiro ou os paramédicos. Um dos principais fundamentos dos PS é a obtenção de assistência médica em todos os casos de lesão grave. O ensino de PS deve ser amplamente oportunizado e democratizado, podendo assim diminuir a vulnerabilidade, atribuindo a comunidade maior segurança para tratar de seus problemas de saúde (VERONESE et al., 2013; KARREN et al., 2013).

2.2. O profissional de educação física e o conhecimento sobre primeiros socorros.

A Educação Física trabalha com diversas práticas corporais e esportivas, podendo submeter a situações em que os alunos precisem de atendimento de emergência, em virtude de lesões adquiridas com as práticas esportivas e com o movimento do corpo, o professor de educação física pode ser a pessoa mais próxima da vítima, e naquele momento, acaba sendo então o responsável pelo atendimento de primeiros socorros (SIEBRA E OLIVEIRA, 2010).

A escola como em qualquer outro espaço, não está livre de acidentes, e existe uma preocupação frequente entre os professores de educação física. Necessitando assim, de uma atenção em relação ao cuidado como os alunos, como também, estarem capacitados para lidar com possíveis situações de acidentes durante suas aulas.

E como bem exposto por Dutra, Ghamoum, Silva (2012),

Pode-se observar que os educadores precisam estar preparados para lidarem com os primeiros socorros, pois o primeiro atendimento, como citamos, é fundamental para o salvamento de vidas. Dessa forma, torna-se de suma importância preparar os educadores para lidarem com essas situações, muitas vezes inesperadas (DUTRA, GHAMOUM, SILVA, 2012, p. 56).

Nessa perspectiva, é importante salientar que o professor de educação física, desde a sua formação, pois em média as instituições universitárias, ofertam carga horária de cerca de 60 horas de atividades práticas e teóricas, preparando-o e qualificando-o para que em caso de acidente, possam dar assistência adequada ao seu aluno.

As pequenas ocorrências, em grande parte, não chegam a necessitar de assistência médica, mas exige auxílio que não pode ser negligenciado. Onde os primeiros auxílios são procedimentos de emergência que devem ser postas a uma pessoa em perigo de vida e incluem reconhecer condições que ameaçam a vida em pequeno espaço de tempo, evitar complicações das lesões e manter as funções vitais até que consiga atendimento médico apropriado. (CREF, 2015).

Assim, pode-se afirmar que o professor de educação física deve estar apto para proceder de modo eficaz, segura e apropriada diante a um acidente que possa ocorrer em sua prática pedagógica. O professor de educação física está sujeito a passar, durante as suas aulas, por incidentes em que os estudantes precisem de atendimento de emergência, em virtude de lesões geradas pelo movimento do corpo (FLEGEL, 2015).

As escolas e os professores têm um papel importante na promoção de saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes nas escolas. Em diversas ocorrências, a ausência de conhecimento ocasiona incontáveis problemas, como estado de pânico ao ver a vítima, manuseio incorreto da vítima e pedido desnecessários da assistência especializada em emergência (SIQUEIRA, 2011). É nesse contexto que se torna importante o conhecimento sobre primeiros socorros entre professores de educação física das escolas.

O nível de conhecimento dos professores de educação física em PS e a execução de planos de emergência dentro do campo escolar é de grande valia, possibilitando assim o socorro imediato aos estudantes (BRASIL, 2008).

2.3. Ocorrência de lesão nas aulas de Educação Física escolar.

Dentro do ambiente escolar, em lugares diversos como sala de aula, pátio, corredores, áreas de recreação e esporte e qualquer momento, o aluno está exposto a uma serie de riscos (GARCIA, 2008). A maior parte das lesões ocorre durante a participação em esportes de lazer, e não em disputas feitas por atléticas, e que lesões graves podem acontecer no decorrer da prática de esportes de contato intenso ou com pessoas que não encontram-se fisicamente preparadas para a atividade e a respectiva atividade impõe perigo em maior ou menor intensidade, (WHARLEY E WONG, 1999). Estes acidentes estão ligados ao excesso de crianças e jovens nestes locais na realização dos exercícios de lazer, interações e praticando as mais variadas atividades esportivas, onde até simples atividades podem ocasionar lesões (SEIXO, 2004).

As lesões mais comuns que ocorrem na prática da atividade física podem acontecer por dois fatores: intrínsecos e extrínsecos são e essas lesões podem

ser divididas em: lesões agudas, lesões crônicas e lesões leves. As causas dessas lesões se dar pela prática de exercícios sem o mínimo de cuidado em sua realização e as lesões mais comuns que acontecem em realização de atividades físicas são: contusão, distensão, entorse, fratura, luxação, bolhas. (FLEGEL, 2015; KARREN, et al. 2013; SIMÕES, 2005).

3. MATERIAIS E METÓDOS

3.1. Tipo de estudo e aspetos éticos

O presente estudo caracteriza-se como observacional, transversal, descritivo de abordagem qualiquantitativa. Os estudos transversais analisam um ponto específico em um dado momento, oscilando em um determinado tempo e diferentes espaços, no qual os fatores são observados em um mesmo momento e a pesquisa qualiquantitativa procura comparar e contrastar dados estatísticos com dados qualitativos alcançados, onde nenhuma dessas abordagens é mais científica que a outra, mas sim de cunho diferente e a relação entre elas não pode ser pensada como oposição ou contrariedade, pois as mesmas permite, que os dados possam ser analisadas em diferentes aspectos (DUQUIA, 2007; KEYBAUY, 2017). A pesquisa foi aprovada e obedeceu aos critérios éticos conforme Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins a partir da Plataforma Brasil sob o número do CAAE: 15622619.3.0000.5519.

3.2. População

A população foi composta todos os 11 docentes formados em Educação Física das escolas da rede Estadual de ensino da cidade de Tocantinópolis-TO.

3.3. Critério de inclusão e exclusão

Obedeceu-se aos seguintes critérios de inclusão: os professores terem graduação em Educação Física e serem docentes nas escolas da rede estadual. Incluiu-se também os professores que estavam de licença ou afastamento. Como critérios de exclusão elencou-se: os professores que se recusarem a responder o questionário.

3.4. Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada nas 9 escolas da rede estadual da cidade de Tocantinópolis-TO, dentre elas, duas escolas indígenas localizadas na zona rural da cidade.

3.5. Registro de coletas de dados

Os dados foram coletados a partir de uma entrevista e foi utilizado um questionário misto (Apêndice I) composto por perguntas abertas e fechadas. Optou-se pelo uso da escala Phrase Completion, visto que a escala propõe padrão de 11 pontos (de 0 a 10) como sequência, mede de forma confiável e válida o que se investiga, o que facilita a compressão e interpretação por parte dos participantes e dos pesquisadores (JÚNIOR; COSTA, 2014). O questionário foi aplicado em formato de entrevista, não foi permitido a realização de consultas, cada entrevista teve duração aproximada de 20 minutos. As entrevistas foram realizadas em um ambiente fechado e contou com a presença apenas do participante e do entrevistador. Como recurso adicional, utilizou-se um gravador de áudio para captação das respostas e posterior tabulação.

4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente realizou-se um levantamento do número de professores de Educação Física que atuavam nas escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis/TO a partir dos dados fornecidos pela DRE - Diretoria Regional de Ensino. Em seguida realizou-se visita nas escolas para apresentar o projeto ao diretor responsável de cada instituição. Todos os diretores assinaram a Declaração de Anuência dos Parceiros para autorização da realização da pesquisa no espaço escolar.

Os encontros para entrevistas foram agendados previamente com os professores nas datas de planejamento da escola. Os encontros tiveram duração aproximada de 20 minutos e as entrevistas aconteceram nas próprias escolas em salas que estavam disponíveis nos turnos matutino e vespertino.

Durante a entrevista, foram entregues aos entrevistados duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na qual os professores ficariam com uma cópia. O questionário aplicado havia 14 questões abertas e fechadas.

5. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados na planilha eletrônica Microsoft Excel 2016. Para as análises dos dados utilizou-se o *software* SPSS v. 22. Foram conduzidas análises descritivas (percentual, média, desvio padrão, valores máximos e mínimo).

6. RESULTADOS

Foram entrevistados 11 professores, sendo 1 mulher e 10 homens. Todos realizaram suas graduações em instituições privadas, sendo 4 deles graduados e 7 especialistas. Apenas 1 professor relatou não ter cursado a disciplina de primeiros socorros na graduação.

Todos os entrevistados relataram terem presenciado situações que necessitavam de atendimento de primeiros socorros na escola. 73% dos professores relataram não ter realizado nenhum tipo de aperfeiçoamento em PS após a conclusão da graduação, o restante citou como fontes de aperfeiçoamento: disciplina ministrada na especialização e palestra em outra instituição onde trabalha. 100% dos professores relataram que as escolas nunca ofertaram nenhum tipo de aperfeiçoamento ou qualificação em PS. 1 professor relatou já ter deixado de prestar atendimento de PS por medo de cometer algum erro e agravar a situação.

Quando questionados se nas escolas existiam profissionais especializados para os atendimentos de primeiros socorros, 2 professores relataram que os agentes de saúde são os responsáveis pelos atendimentos nas escolas em que trabalham. 90,91% das escolas estaduais da cidade apresentam materiais básicos para atendimento de PS, entre os citados estão: ataduras; gelo em *spray*; curativos adesivos; esparadrapos; loção bactericida; algodão; gases; talas, álcool; soro fisiológico; maca; aparelho de verificação da pressão arterial; cadeira de rodas.

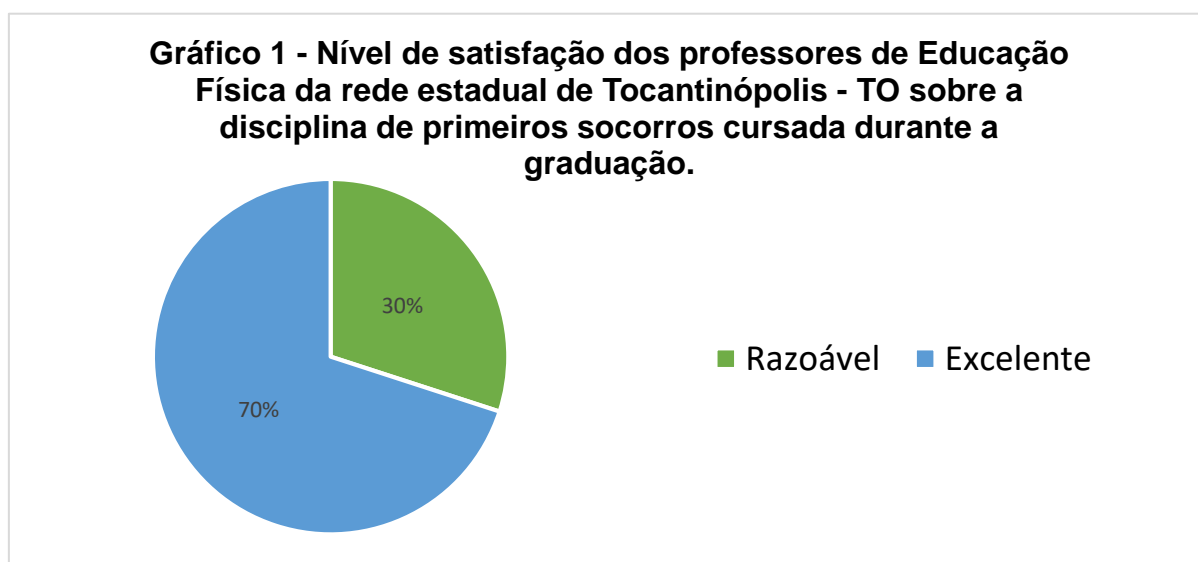
Tabela 1. Caracterização dos docentes de educação física das estaduais do município de Tocantinópolis-TO (N=11).

Variável	Valor mínimo	Valor máximo	Média	dp
Idade (anos)	27	65	36,18	10,55
Tempo de Docência (anos)	1	29	9,09	7,90
Tempo de atuação na escola (anos)	1	11	4,54	3,38

Legenda: dp = desvio padrão

Fonte: (CARVALHO, M.M, 2019)

O gráfico 1, expressa o nível de satisfação dos professores de Educação Física da rede estadual de Tocantinópolis - TO sobre a disciplina de primeiros socorros cursada durante a graduação. A pontuação média na escala de Phrase Completion (0 a 10) foi de $7,90 \pm 0,73$ pontos, sendo que 6 professores classificaram seu nível de satisfação como excelente, 4 como razoável e 1 não cursou a disciplina.

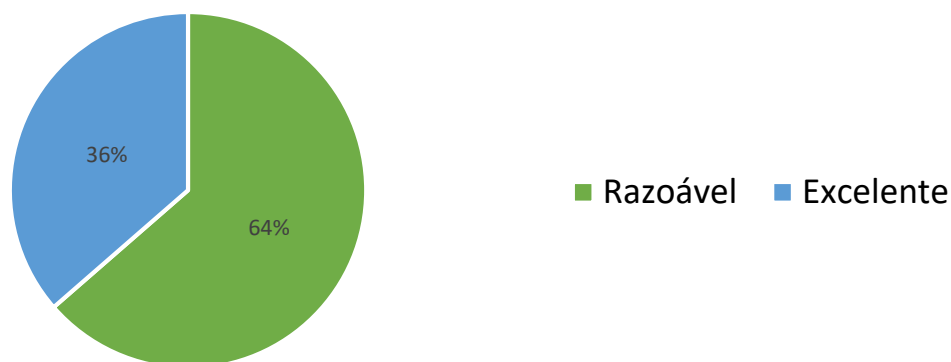


Fonte: (CARVALHO, M.M, 2019)

O gráfico 2, expressa o nível de conhecimento autopercebido sobre primeiros socorros dos professores de Educação Física da rede estadual de

Tocantinópolis - TO. A pontuação média na escala de Phrase Completion (0 a 10) foi de $6,63 \pm 1,2$ pontos, sendo que 4 professores classificaram seu nível de satisfação como excelente e 7 como razoável.

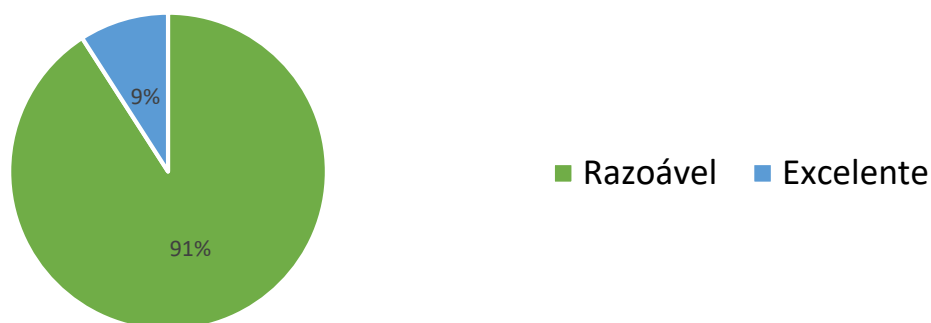
Gráfico 2 - Nível de conhecimento autopercebido sobre primeiros socorros dos professores de Educação Física da rede estadual de Tocantinópolis - TO.



Fonte: (CARVALHO, M.M, 2019)

O gráfico 3, expressa capacidade autopercebida de realizar adequado atendimento de primeiros socorros dos professores de Educação Física da rede estadual de Tocantinópolis – TO. A pontuação média na escala de Phrase Completion (0 a 10) foi de $6,18 \pm 1,25$ pontos, sendo que 1 professor classificaram seu nível de satisfação como excelente e 10 como razoável.

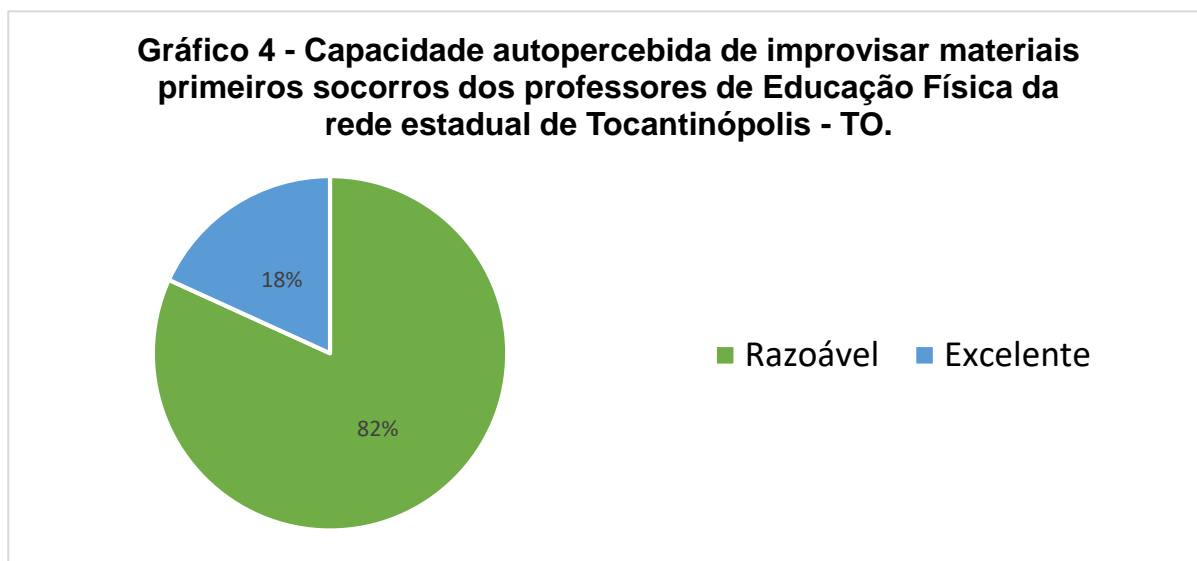
Gráfico 3 - Capacidade autopercebida de realizar adequado atendimento de primeiros socorros dos professores de Educação Física da rede estadual de Tocantinópolis - TO.



Fonte: (CARVALHO, M.M, 2019)

O gráfico 4, expressa capacidade autopercebida de improvisar materiais primeiros socorros dos professores de Educação Física da rede estadual de Tocantinópolis - TO. A pontuação média na escala de Phrase Completion (0 a

10) foi de $6,45 \pm 1,36$ pontos, sendo que 2 professor classificaram seu nível de satisfação como excelente e 9 como razoável.



Fonte: (CARVALHO, M.M, 2019)

7. DISCUSSÃO

A investigação centrou-se na compreensão dos professores de educação física sobre como atuar em situações que necessitavam atendimentos de PS e qual a disponibilidade de materiais nas escolas para tais atendimentos. Todos os professores relataram situações que necessitaram de atendimentos de primeiros socorros, mas nem todos sentiram-se seguros em prestar tal atendimento por medo de cometer erros e agravar a situação.

Como bem relatado, acidentes são frequentes nas escolas e acontecem a qualquer momento, e os professores precisam estar bem orientados e atualizados em PS, uma vez que o primeiro atendimento possibilita salvar vidas (DA SILVA RIBEIRO et al.,2019). O artigo 135 do Código Penal Brasileiro esclarece que, deixar de prestar assistência às pessoas acidentadas, em perigo iminente ou não pedir por socorro, quando é possível fazê-lo sem risco pessoal, é crime (BRASIL, 1940).

O gráfico 1, mostra o nível de satisfação dos professores em relação a disciplina de PS durante a sua graduação, onde apenas 30% dos entrevistados classificaram como regular as aulas que tiveram durante o curso. Esse fato pode estar relacionado à carga horária oferecida dos conteúdos de PS durante a

graduação, podendo ser insuficientes para agregar a teoria e a prática, ou privilegiando mais a teoria, deixando a desejar a preparação na prática, reprimindo os professores a atuarem com mais segurança.

Um estudo realizado no estado de Goiás, mostra que 50% dos professores de Educação Física entrevistados tiveram contato com a disciplina de PS durante a graduação e os mesmo que tiveram a disciplina se sentem capazes e seguros em atender seus alunos em casos de acidentes e ainda relataram que as instituições deveriam proporcionar cursos para capacitar os alunos (GHAMOUM et al., 2015). Já o estudo realizado nas escolas estaduais e municipais de Santa Cecília-SC, mostra que 91% dos professores entrevistados tiveram a disciplina de PS durante a graduação, mas, mesmo a maioria deles tendo recebido algum treinamento, os mesmo não sentem-se capazes ou preparados para realizar atendimentos em situações mais graves, pois alegam que durante sua graduação, tiveram pouca prática (WRUBLAK; BOSCATTO, 2018).

Os gráficos 2 e 3, expõe o nível de conhecimento autopercebido dos professores em primeiros socorros e a capacidade de realizar adequado atendimento em PS, onde 64% deles classificaram seu conhecimento como razoável em relação ao tema e apenas 9% dos professores entrevistados se sentem preparados de fato para atender seus alunos. Os professores de Educação Física apresentam um papel fundamental na prestação de cuidados com seus alunos, sendo assim, devem estar inteirado da segurança do local para suas aulas e o saber agir em situações que necessitam atendimentos de PS, é fundamental para a recuperação dos alunos. O estudo realizado por Soltovski (2018) com os professores de educação física de três escolas da rede estadual de Ponta Grossa-PR, reforça em vários depoimentos que o nível de conhecimento de PS dos entrevistados é básico e que eles não apresentam preparo específico para atendimento em suas aulas. No mesmo sentido, investigação feita por Da Silva (2019), identificou que, apesar dos PS estarem difundidos nas universidades, a maior parte dos discentes apresentam déficit no conhecimento quando avaliados sobre PS. Já a pesquisa realizada na cidade de Dilemando de Aguiar no Rio Grande do Sul, 20 professores relatam não possuir nenhum tipo de domínio sobre PS, é perceptível na fala dos professores

entrevistados que eles não conseguem definir o que seria um atendimento de primeiros socorros (ZAVAGLIA, 2017).

Cerca de 73% dos professores relataram que não tiveram nenhum tipo de aperfeiçoamento após a conclusão do curso e todos os professores expuseram que as escolas nunca ofereceram meios de aperfeiçoamento na área, e é indispensável que as instituições de ensino proporcione cursos de capacitação ou reciclagem para os seus funcionários, pois uma vez em que se propicia o treinamento de PS para os seus funcionários, estará disponibilizando conhecimento, deixando-os mais seguros durante um atendimento. Em um estudo feito no município de Umuarama/Paraná, por exemplo, elaborou-se projeto de capacitação dos funcionários das escolas estaduais, onde foram realizados palestras com o Corpo de Bombeiros e uma Psicóloga e após, foram elaborados cartilhas de prevenção de acidentes e PS na escola e também um livro de registro de acidentes (DE CONTI; ZATTANA, 2014). A Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018, esclarece que é obrigação a capacitação em noções de PS de professores e funcionários do ensino público e privado de educação básica e estabelecimentos de recreação infantil. A lei deixa claro que o curso deve ser ofertado anualmente, destinando a capacitação ou reciclagem dos professores e funcionários dos estabelecimentos e o não cumprimento desta Lei, implicará a penalidades através de notificações e multa (BRASIL, 2018).

Em relação aos profissionais especializados para atendimentos de primeiros socorros, apenas 2 professores relataram que tinham dois agentes de saúde responsáveis para pedir ajuda em caso de acidentes dentro da escola, e isso despertou preocupação, pois uma vez que o professor de Educação Física não sente-se capaz em realizar os primeiros atendimentos, a presença de um outro profissional da saúde pode salvar vidas, tornando assim o ambiente mais seguro e não se sabe o motivo pelo qual as outras escolas não tem apoio de outros profissionais da saúde. Uma investigação feita por Lima e Moreira (2018), mostra que é indispensável o envolvimento de demais entidades que ligam educação em saúde nas diversas instituições de ensino que promovem o conhecimento, relata também que a presença do profissional de enfermagem no âmbito escolar é importante para o início de um processo de promoção a saúde. Uma investigação realizada em Minas Gerais, através de programas, mostra o

papel do enfermeiro na organização de atividades, fortalecendo a relação saúde/escola, estimulando os alunos a serem mais responsáveis com a sua saúde (BRITO et al., 2019).

Os resultados mostraram que em relação a materiais básicos para atendimento de PS, mais de 90% dos professores relataram listas que contiam materiais para formação de um kit de PS nas escolas, porém, só tem acesso a esses materiais na véspera dos jogos estudantis, uma vez em que os jogos se encerram, os materiais que sobram fica para uso no decorrer do ano letivo, o que dificulta e preocupa ainda mais, pois o professor das escolas indígenas só tem acesso nesse período de jogos, em caso de acidentes na escola, não possui nenhum apoio, pois a cultura não permite. Alguns materiais básicos como gases, soro fisiológico, esparadrapo, tesoura, termômetro, talas, bolsa de gelo, antisséptico, são importantes na equipação de um estojo de PS, mas ausência desses, alguns materiais fáceis de encontrar no ambiente escolar e podem ser usados no imprevisto (SANTOS et al. 2017). Em uma investigação conduzida por Brozeli (2014), relata que o kit de PS são fundamentais para os atendimentos prestados no ambiente escolar e podem ser utilizados pelos professores. Relatam também que o kit deve ser guardado sempre no mesmo local e longe do alcance das crianças, devendo sempre conferir o prazo de validade dos materiais e também estar atendo a reposição. Já uma investigação feita na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mostra que durante o estágio não houve informações sobre os kits de PS nas instituições para serem usados em casos de acidentes, despertando assim preocupação, uma vez que o local de trabalho dos professores de educação física, são geralmente espaços que podem ocorrer lesões com frequência (CAVALCANTE, 2015; ASCOLI e SILVA, 2018).

Em uma emergência, pode-se utilizar os seguintes materiais como curativo, bandagem, torniquete: lençol ou fronha, pano de prato, absorventes íntimos, gravatas, cintos, suspensórios, toalhas. Para realizar uma imobilização pode-se usar: caixas de papelão, jornais, canos, guarda-chuva, cabo de vassoura ou qualquer objeto semelhante. Para a construção de uma maca, pode-se utilizar: cobertor, lona, lençol, sacos de fibra e duas varas ou cabos de vassoura (KARREN et al., 2013). É importante ressaltar que na aplicabilidade dos curativos, bandagens e torniquete, os materiais estejam limpos e se possível

esterilizados, pois assim, evita ou reduz as chances de infecção ou contaminação do acidentado, evitando assim complicações em sua recuperação.

8. CONCLUSÕES

Com base nas análises das respostas dos professores em relação aos primeiros socorros, conclui-se que todos apresentam algum conhecimento sobre o tema, até mesmo o professor que não cursou a matéria de PS em sua graduação. Entretanto, grande parte não se sente capacitados para realizar atendimento por medo de agravar a situação do aluno. Sendo assim, é necessário que os professores busquem conhecimentos sobre primeiros socorros. A fomentação de parcerias entre os professores de educação física e a escola com profissionais da saúde se torna promissora para o planejamento e preparação de estratégias para tentar minimizar danos futuros em atendimentos incorretos.

Faz-se necessário que todas as escolas tenham kits de primeiros socorros para atendimentos e todos os professores têm que estar sempre atentos na reposição e validade dos materiais. Vale lembrar a importância de saber improvisar materiais na ausência dos kits e de usar materiais limpos para não agravar a situação do acidentado.

Sugere-se a implantação de programas de treinamento, cursos e palestras em emergência e urgência que qualifique não só os professores de educação física, mas todo o quadro de funcionários das instituições de ensino, pois na ausência do professor de educação física, outro funcionário pode se sentir apto em prestar os primeiros atendimentos, afim de minimizar danos futuros da manipulação incorreta com a vítima. Sugere-se ainda, convênios com secretária da saúde e até mesmo a universidade, explorando o conhecimento dos professores, já que na grade curricular é ofertado a disciplina de primeiros socorros. Por fim, indica-se a criação de cartilhas de informações para serem divulgados entre os alunos, equipe da escola e até mesmo a comunidade.

9. REFERÊNCIAS

ASCOLI, A. M. B.; SILVA, L. S. O educador físico e os primeiros socorros na educação infantil. **Revista Visão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 17-31, 2018.

Disponível em:

<<http://www.visaouniversitaria.com.br/ojs/index.php/home/article/view/141/110>>
. Acesso em: 14 Out. 2019.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo_Duquia/publication/233801639_Um_dos_delineamentos_mais_empregados_em_epidemiologia_Estudo_transversal/links/56b0d60008ae9f0ff7b77854/Um-dos-delineamentos-mais-empregados-em-epidemiologia-Estudo-transversal.pdf>. Acesso em: 05 Mai. 2019.

BATISTA, m. N. P. , et al. Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de educação física. **Efdesportes.com – Revista Digital**. Buenos Aires, ano 18, n. 186, 2013. Disponível em:

<<https://www.efdeportes.com/efd186/conhecimento-em-primeiros-socorros.htm>>. Acesso em: 06 Nov. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018. **Brasília:**

Presidência da República do Brasil, 2018. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm>
Acesso em: 12 Set. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940. **Brasília:**

Presidência da República do Brasil, 1940. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>.
Acesso em: 18 Agos. 2019.

BRITO, M. F. S. F. et al. Fatores associados ao estilo de vida de estudantes do ensino médio de escolas públicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em : <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100419&tlng=pt>. Acesso em: 25 Out. 2019.

CAVALCANTE, J. L. **Avaliação do nível de conhecimento em primeiros socorros de acadêmicos do curso de educação física da UFRN**. 2015. p. 1-76. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2015. Disponível em:

<<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1682>>. Acesso em: 02 Mar. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resoluções. **Código de ética dos Profissionais de Educação Física**. Resolução CONFEF nº 307/2015. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/386>>. Acesso em 20 Set. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Socorros de urgência em atividades físicas**. Revista Educação Física. 2008. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/386>>. Acesso em 20 Set. 2018.

DA SILVA RIBEIRO, T. L. et al. Primeiros socorros: conhecimento dos professores de ensino fundamental e do município de quixadá em situações de emergência no ambiente escolar. In: ISSN: 2448-1203. **V Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**. Centro Universitário Católica de Quixadá. Quixadá, CE. v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3190>>. Acesso em: 26 Out. 2019.

DA SILVA, D. P. et al. O Conhecimento de Estudantes de Graduação em Primeiros Socorros: Uma Revisão Integrativa. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 4, n. 1, p. 1055-1061, 2019. Disponível em: <<http://seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/4526>>. Acesso em: 26 Out. 2019.

DE CONTI, K. L. M., ZANATTA, S. C. Acidentes no ambiente escolar: uma discussão necessária. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica**, 2014. Curitiba: SEED/PR 2016. V.1. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_cien_artigo_josiane_terezinha_rodrigues_goncalves.pdf>. Acesso em: 05 Jul. 2019.

DE SALES, J. S. et al. Formação de professores e nível de conhecimento de professores de educação física escolar sobre os primeiros socorros na cidade do natal/rn. **REVISTA HUMANO SER**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/856>>. Acesso em: 20 Nov. 2018.

DO CARMO COSTA, O.; DE MENEZES NUNES, L. A. Nível de conhecimento em Primeiros Socorros dos Professores de Educação Física das Escolas de São Luís/MA. **Revista Ceuma Perspectivas**, v. 28, n. 2, p. 35-42, 2017. Disponível em: <<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/51>>. Acesso em: 20 Nov. 2018.

DURANS, C.; VIANA, J. B. R. Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de educação física, na cidade de Ji-Paraná. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano** – v.6, n.3., p.40-55 – Jul/Set., 2016. Disponível em <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/viewfile/2928/2495>>. Acesso em: 03 Out. 2018.

DUTRA. M. G.,GHAMOUM. A. K.,SILVA. Y. F. R. **O papel do enfermeiro na promoção da saúde nas Escolas Municipais de Trindade, diante de situações de primeiros socorros.** TCC - FUG, 2012.

FERREIRA, C. S. Educação física escolar e primeiros socorros: como necessidade social. 2016. 1 CD-ROM TCC (Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física) - **Universidade do Estado do Pará**, Belém, 2016. Disponível em: <https://bibc3.files.wordpress.com/2016/03/ferreira-cleiton-santos-educac3a7c3a3o-fc3adsica-escolar-e-primeiros-socorros-como-necessidade-social-2016.pdf> Acesso em: 20 Mar. 2019.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, 2003. p. 207. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>> Acesso em: 25 set. 2018.

FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. 5 ed. Barueri. São Paulo: **Manole**, 2015.

FUJIMURA, I. **Emergência: primeiros socorros.** São Paulo: São Paulo, 1977.

GARCIA, A. R. R. **Acidentes e lesões no ambiente escolar: conscientizar e prevenir.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2140-8.pdf>>. Acesso em: 01 Jul. 2019.

GHAMOUM, A. K. et al. Disciplina Primeiros Socorros: sua importância na formação do profissional de Educação Física. **Vita et Sanitas**, v. 9, n. 2, p. 47-62, 2015. Disponível em: <<http://www.fug.edu.br/revista/index.php/VitaetSanitas/article/download/10/6>>. Acesso em: 17 de Mai. 2018.

HARVARD MEDICAL SCHOOL. The Family Health Guide. **Emergencies and First Aid — A Well-Stocked First-Aid Kit**. Disponível em: <<https://www.health.harvard.edu/family-health-guide/emergencies-and-first-aid-a-well-stocked-first-aid-kit>> Acesso em: 22 de Agos. 2018.

KARREN, K. J. et al. **Primeiros socorros para estudante**. Tradução Patrícia Fonseca Pereira e Douglas Arthur Omena Futuro. 10 ed. Barueri, SP: Manole, 2013. P.2. Tradução de: First Aid for Colleges and Universities-10^o edition.

NETOI, N. M. G. et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**, v. 71, n. 4, p. 1775-82, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41001/1/2018_art_nmgneto.pdf>. Acesso em: 22 de Agos. 2019.

NOVAES e NOVAES. **Manual de primeiros socorros para a Educação Física**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

RODRIGUES, Higor Gramon; RODRIGUES, Elaine Aparecida Fernandes. **Os primeiros socorros na educação física escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 215-234, outubro / novembro de 2016. ISSN. 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/os-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.pdf>>, Acesso em: 23 de março de 2019.

SEIXO, L.. Os acidentes em meio escolar: que intervenção? **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 20, n.2, p. 233-42, 2004. Disponível em: <<http://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10029>>. Acesso em: 26 Agos. 2018.

SIEBRA, P. A.; OLIVEIRA, J. C. **A disciplina primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri: uma proposta de inclusão.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/35319/1/Primeiros-Socorros-e-Educacao-Fisica>>, Acesso em: 25 set. 2018.

SILVA, C. F. DA.; SÁ, A. L. A. Jovens Alunos Conhecem Primeiros Socorros? Santos: **Publi Saúde Ltda**, 2007. Disponível em: <<http://www.publisaude.com.br/portal/artigos.html>> Acesso em: 23 Agos. 2018.

SIMÕES, N. V. N. Lesões desportivas em praticantes de atividade física: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Fisioterapia.** v. 9, n. 2, p.123-128, 2005.

SIQUEIRA, G. S.; SOARES, L. A.; SANTOS, R. A. Atuação do professor de educação física diante de situações de primeiros socorros. **Fdeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd154/professor-de-educacao-fisica-primeiros-socorros.htm>>. Acesso em: 20 Set. 2018.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>>. Acesso em 26 Agos. 2019.

SOUZA, P. J.; TIBEAU, C. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. **Efdesportes.com – Revista Digital** - Buenos Aires, v. 13, n. 127, 2008. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 26 Agos. 2018.

VERONESE, A.M.; OLIVEIRA, D.L.L.C.; ROSA, I.M.; Nast, K.. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev Gaúcha Enfermagem.**, Porto Alegre (RS) 2010, v.31, n.1, p. 179-182.

WHARLEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. p. 1118.

ZAVAGLIA, G. O. **Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental**. p. 83. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Nível Mestrado) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos. São Leopoldo, RS. 2017. Disponível em:
<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6361>>. Acesso em: 11 Out. 2019.

10. APÊNDICE I

Questionário

PRIMEIROS SOCORROS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DISPONIBILIDADE MATERIAL DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE TOCANTINÓPOLIS-TO.

PARTE 1

Nome do professor (a): _____

Data de nascimento: ____/____/____ Sexo: () M () F

Nome da Escola: _____

Tempo de docência (anos): ____ Tempo de atuação na escola (anos) _____

Instituição de formação: _____

Pós Graduação: _____

Instituição da Pós Graduação: _____

PARTE 2

1- Sua graduação abrangeu a disciplina de Primeiros socorros?

() Sim () Não

2- Qual seu nível satisfação em relação a disciplina de Primeiros Socorros ministrada durante a sua graduação?

Ruim			Razoável					Excelente		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3- Na sua opinião, qual é o seu nível de conhecimento em primeiros socorros?

Ruim			Razoável					Excelente		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4- Após a graduação, você realizou algum tipo de aperfeiçoamento em Primeiros Socorros?

() sim () não

Se _____ sim, _____ quais?

—

5- Em caso de interesse de se atualizar, aprender ou se aprofundar em Primeiros Socorros, onde você buscaria tais conhecimentos?

6- A escola onde trabalhas já ofertou algum tipo de aperfeiçoamento em Primeiros Socorros?

() sim, quais? _____ () não

7- Qual a percepção sobre a sua capacidade de realizar um adequado atendimento de Primeiros Socorros em situações de urgência ou emergência?

Ruim			Razoável					Excelente		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

8- Em toda sua docência, você já presenciou situações que necessitaram de atendimento de Primeiros Socorros na escola?

() sim () não

Se sim, quais/qual situação(ões)?

9- Há profissional especializado para os atendimentos de Primeiros Socorros na sua escola?

() sim, qual? _____ () não () não sei

10- Você alguma vez já deixou de prestar socorro por medo de cometer algum erro?

() sim () não

11- Qual a percepção sobre a sua capacidade de improvisar materiais para atendimento de Primeiros Socorros?

Ruim			Razoável					Excelente		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

12- Na escola em que atua, possui materiais básicos para realizar atendimento de Primeiros Socorros?

() sim () não

Se _____ sim, _____ quais?

13- Na sua percepção, quão é importante ter materiais básicos para prestação de primeiros socorros na escola?

Ruim			Razoável					Excelente		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

14- Você já solicitou algum material para construção de um kit de Primeiros Socorros na(s) escola(s) que trabalha(s)?

() sim () não

Quais materiais?

11. APÊNDICE II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) S.r.(a) para participar da Pesquisa ***PRIMEIROS SOCORROS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DISPONIBILIDADE MATERIAL DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE TOCANTINÓPOLIS-TO***, sob a responsabilidade da pesquisadora **Mikaella Morais de Carvalho**.

Dentre os desafios da comunidade acadêmica e dos serviços relacionados a saúde pública esta desenvolve estratégias para o aprimoramento em situações de urgência e emergência no ambiente escolar.

OBJETIVO DO ESTUDO: verificar a que nível os professores sentem-se capacitados para realização de atendimento de primeiros socorros nas escolas. Objetiva-se ainda, verificar os materiais e condições para os atendimentos nas escolas.

METODOLOGIA: será realizado um levantamento do número de professores de Educação Física das escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis-TO. Em seguida, será feita a visita nas escolas, onde será apresentado o projeto para os professores de Educação Física e o diretor das escolas. A entrevista se dará durante o período letivo das escolas e aplicação do questionário será de acordo com a disponibilidade dos professores. À cada professor será mencionado os objetivos da pesquisa e será esclarecido quaisquer dúvidas. Não será permitido a realização de consultas para responder o questionário.

PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS: sua participação é voluntária e se dará por meio de respostas a um questionário realizado em forma de entrevista, este terá duração máxima de 20 minutos. A entrevista será realizada em um ambiente fechado que terá a presença apenas do participante e do entrevistador. Como recurso, será utilizado um gravador de áudio para captação das respostas. Tal gravação será mantida em sigilo e logo destruída após a transcrição dos dados pelo entrevistador.

DESISTÊNCIA DO PARTICIPANTE: em qualquer momento da coleta de dados você tem o direito de desistir ou de não realizá-lo sem qualquer prejuízo.

CONTRIBUIÇÃO DO PARTICIPANTE: o seu aceite contribuirá para o aumento do arcabouço de conhecimento científico da área da educação física, em especial na área de primeiros socorros. Os levantamentos irão contribuir direta e indiretamente planejamento das novas metas na produção de conhecimento e possibilitará o mapeamento da atual condição que o professor de educação física encontra na escola para um adequado atendimento de primeiros socorros. Além disso, trata como benefício ao participante uma autorreflexão sobre a temática sobretudo no ambiente escolar.

RISCOS AO PARTICIPANTE: esta investigação não implicará em danos aos entrevistados. Todos os dados serão sigilosos e coletados após aprovação no comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Os participantes da pesquisa poderão em qualquer momento negar-se a responder as perguntas ou desistir do estudo em caso de desconforto, vergonha, medo, estresse, cansaço, constrangimento e até mesmo se sentir perseguido, já que o conteúdo abordado não contém na grande curricular das escolas da maioria das escolas. Ressalta-se mais uma vez que, para minimizar possíveis constrangimentos, as entrevistas serão realizadas em local fechado apenas com a presença no participante da pesquisa e do entrevistador. Será marcado uma data com o participante da pesquisa em que esteja disponível para responder as questões elaboradas, será lido junto ao participante da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a entrevista será realizada de forma oral com o participante da pesquisa, sempre explicando e exemplificando as questões apresentadas.

BENEFÍCIOS AO PARTICIPANTE: a importância desta investigação será em contribuir com os esclarecimentos de informações que possam conscientizar os profissionais da área da saúde, principalmente os professores de educação física, sobre a dimensão que o conhecimento em primeiros socorros tem em sua formação. Nossa intenção também será de despertar atenção para os possíveis riscos originados pela falta deste conhecimento.

RESULTADOS DA PESQUISA: após finalização do estudo, os resultados serão entregues para as escolas e participantes com a intenção divulgação e discussão os dados encontrados com intenção de traçar metas de aperfeiçoamento da temática junto aos professores e as instituições de ensino envolvidas.

INFORMAÇÕES: a qualquer momento o senhor(a) poderá acessar informações desta investigação, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive para esclarecer eventuais dúvidas pelo telefone (63) 99954-4477 ou pelo e-mail: kaellamorais7@gmail.com.

ASSISTÊNCIA AO PARTICIPANTE: durante toda a fase da pesquisa, os entrevistados terão todo acompanhamento e assistência em caso de dúvidas durante a entrevista.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

DESISTÊNCIA DO PARTICIPANTE: mesmo após consentir sua participação, o Sr (a) tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

SEM DESPESAS: o(a) S.r.(a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração.

RESSARCIMENTO: em qualquer momento, se você sofrer algum dano financeiro comprovadamente decorrente desta pesquisa você terá direito ao ressarcimento deste valor.

SIGILO: os dados e resultados desta pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada em nenhum momento, sendo guardada em total sigilo.

DÚVIDAS E CONTATO: para obtenção de informações sobre os seus dados, esclarecimentos ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço Rua da Prata nº 431 – Centro, Tocantinópolis-TO, ou pelo telefone (63) 99956-4477. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) S.r. (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar o planejamento e execução da pesquisa em seus aspectos éticos. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 32294023, ou pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 as 17 horas e quarta e quinta das 9h às 12h.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós.

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

_____, de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

12. ANEXO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRIMEIROS SOCORROS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DISPONIBILIDADE MATERIAL DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE TOCANTINÓPOLIS-TO.

Pesquisador: Bruno Fernandes Antunez

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 15622619.3.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.460.099

Apresentação do Projeto:

Os primeiros socorros (PS) são os primeiros atendimentos prestados a uma vítima de acidente ou que adoecer de forma instantânea, cujo seu estado físico o coloque em risco de vida até a chegada de atendimento especializado. A escola é um local onde acidentes acontecem, nas aulas de educação física não é diferente. Durante a prática esportiva os alunos estão expostos a situações de risco, neste caso, o conhecimento em PS é indispensável para professores envolvidos nas atividades. A respectiva pesquisa, tem como objetivo verificar o nível de conhecimento professores de Educação Física e materiais disponíveis de primeiros socorros nas escolas estaduais de Tocantinópolis – TO. Essa pesquisa caracteriza -se como uma pesquisa observacional, transversal, descritivo de abordagem qualiquantitativa. Será realizada com todos os professores das escolas da rede estadual da cidade de Tocantinópolis. Os dados serão coletados a partir de um questionário misto composto por perguntas abertas e fechadas.

A entrevista se dará durante o período letivo das escolas, entre os meses de abril à junho, a aplicação do questionário se dará de acordo com a disponibilidade dos professores. Não será permitido a realização de consultas para responder o questionário. Os dados serão analisados através de questionário misto respondidos pelos professores de Educação Física da rede estadual de Tocantinópolis-TO.